

Foram condecorados pelo Chefe do Estado técnicos e funcionários do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

O sr. Presidente da República visitou, esta manhã, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, em Sacavém, onde foi recebido pelos srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, secretário de Estado da Indústria, subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, bem como pelo antigo presidente da Junta de Energia Nuclear, eng.º José Frederico Ulrich; o actual presidente, prof. Leite Pinto; o vice-presidente, eng.º Manuel Rocha; os directores-gerais, eng.º Rogério Cavaca e dr. Carlos Cacho; o director dos Serviços Centrais, dr. José Luís de Saldanha, e engenheiros-chefes de diversos departamentos tanto do Laboratório como da Direcção-Geral de Exploração Mineira.

A exposição do prof. Leite Pinto

No salão da Biblioteca, o sr. prof. Leite Pinto agradeceu a honrosa presença do Chefe do Estado no laboratório, considerando-a como uma visita simbólica não apenas aos laboratórios de investigação científica e tecnológica e à fábrica de urânio metálico, mas também a todos os departamentos dispersos pela metrópole e ultramar, especialmente às minas de urânio em exploração em Portugal europeu.

Agradeceu a presença dos membros do Governo e das demais personalidades, designadamente a do seu antecessor, sr. eng.º Frederico Ulrich, que construiu e apetrechou o laboratório, em 1961. Lembrando que a Junta fora criada em 1954, declarou que já desde 1949 se faziam entre nós estudos sistemáticos das ciências nucleares, mercê de trabalhos efectuados por uma comissão que funcionou no Instituto de Alta Cultura. Historiou as diferentes actividades dos centros de investigação de matemática, física, química, mineralogia e geologia, bem como o de aplicação dos radioisótopos à medicina, criado no Instituto Português de Oncologia, citando os nomes dos chefes que os



O Presidente da República observa, na sala da biblioteca do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, os mapas das prospecções do urânio efectuadas no País, durante a visita que hoje fez a este departamento da Junta de Energia Nuclear, em Sacavém (Ver notícia na página central)

dirigiram e referindo a colaboração estrangeira por parte da França e da Grã-Bretanha e as difíceis diligências junto de outros países.

Disse que o problema da exploração do urânio português e sua concentração foi posto desde o início, quando havia como concessionário principal a Companhia Portuguesa de Rádio, que nunca deixou de colaborar com a comissão *ad hoc*, como depois o fez com a Junta. Porém, este problema fundamental só foi equacionado e bem resolvido com a Junta de Energia Nuclear, através da sua Direcção-Geral dos Serviços de Prospekção e de Exploração Mineira, dirigida pelo sr. eng.º Rogério Cavaca. De 1955 a 1959 prospectaram-se 50 000 km. da metrópole. Mas a prospecção não parou: em 1961 iniciou-se a actividade no ultramar e em 1962 a Junta chamou a si toda a exploração das minas de urânio portuguesas.

As reservas metropolitanas de urânio

A seguir, em face de mapas pendentes das paredes, o presidente da Junta deu esclarecimentos sobre as actividades mineiras, que foram seguidas em brochuras distribuídas pelos circunstantes. Assim, revelou os valores actualizados das reservas metropolitanas de urânio: nos distritos da Guarda e Viseu existe o maior numero de jazigos uraníferos (335), mas na região de Nisa e Castelo de Vide, embora o numero de jazigos seja muito menor (35 apenas), as reservas são das mais espectaculares. Portugal pode dispor de 8000 toneladas de urânio barato (inferior a 500\$00 por cada kg de concentrado de óxido de urânio) e de um numero muito mais elevado de reservas de teor baixo.

Sublinhou que na Europa Ocidental a França tem reservas maiores e a Espanha reservas da mesma ordem, mais nenhum país do Ocidente europeu possuindo reservas importantes de urânio. E referiu-se aos problemas de concentração de minérios, anunciando a remodelação da actual oficina da Urgelica, que será visitada pelo ministro de Estado nos próximos dias 24 e 25.

O sr. prof. Leite Pinto falou, em seguida, nas reservas mundiais e da sua comparação com as reservas de combustíveis fósseis, fazendo considerações sobre as aplicações do carvão e do petróleo, como matérias-primas de novas indústrias da carboquímica e da petroquímica, tendo a propósito manifestado a sua admiração pelos elementos da Direcção-Geral dos Serviços de Prospekção e Exploração Mineira.

Actividades do Laboratório

Fez depois uma análise sumária das realizações do Laboratório onde se encontravam com os departamentos que iam ser visitados — Física Nuclear, Instalação Piloto de fabrico de sais de urânio e urânio metálico, Química Nuclear, Metalurgia, Serviços de Protecção contra Radiações Ionizantes e Reactor. Revelou que o Laboratório for-

mou, em cinco anos, mais de duzentos técnicos e engenheiros destinados à indústria privada; falou dos acordos internacionais para fabrico de combustíveis nucleares e do ciclo do urânio; e referiu-se aos estudos sobre centrais e aos cursos de aperfeiçoamento para médicos radiólogos.

O sr. prof. Leite Pinto declarou ainda que tanto o sr. dr. Carlos Cacho, director-geral, como os chefes dos departamentos, têm competência reconhecida internacionalmente e formam, com os dirigentes da outra Direcção-Geral, um estado-maior de dedicação inextinguível, de

(Continua na ultima página)

O Chefe do Estado no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares

(Continuação da página central)

que o País se pode ufanar. Hoje — disse — a Junta é um grande organismo que exige uma administração cuidada e complexa. Nos serviços centrais, ao lado de uma repartição administrativa, existe outra de relações internacionais de proficiente actuação, felicitando o respectivo director, sr. dr. José Luís Saldanha.

O director-geral, sr. dr. Carlos Cacho, fez, a seguir, um esquema da visita, explicando ao Chefe do Estado e aos demais visitantes os objectivos com que o laboratório exerce a sua actividade e os meios de que dispõe.

Visita e condecorações

Seguidamente, o sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva visitaram os laboratórios, departamentos de investigação tecnológica, oficinas mecânicas e industriais e os reactores.

De regresso ao pavilhão central, o Chefe do Estado condecorou com vários graus da Ordem do Mérito Industrial os dois directores-gerais, o director dos Serviços, seis engenheiros-chefes, um agente-técnico de engenharia que devido a elevados méritos dirige um sector mineiro, dois capatazes gerais de minas, um desenhador especialista, um encarregado geral de oficinas, um mestre de oficinas mecânicas e uma senhora tradutora correspondente encarregada da elaboração de um boletim semanal científico e tecnológico.

Os condecorados: grande oficialato — eng.º Rogério Cavaca e dr. Carlos Cacho; comendadores — dr. José Luís da Câmara de Saldanha, dr. Fernando Marques Videira, eng.º João Dinis Ferreira, dr. Júlio Pistacchini Galvão, eng.º Claudino Martins Vicente e eng.º José de Lacerda Pereira e Sousa; oficialato — Cristiano da Conceição Fernandes; medalhas — José da Rosa Pinto, João Maria Barbas Cardoso, Fernando José Pilé, Deolindo dos Santos Cruz, Sílvia Martins e D. Georgette de Almeida Ribeiro.

Após breves palavras do Chefe do Estado, o sr. eng.º Rogério Cavaca agradeceu as distinções, evocando os dedicados companheiros de trabalho, de todas as categorias, que mais têm colaborado na obra do laboratório.